



CARACTERIZAÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO TOXOPLASMA GONDII – VALIDAÇÃO DOS MÉTODOS SOROLÓGICOS E MOLECULARES

Marina Neves Ferreira¹, Fernando Henrique Antunes Murata², Marina Bragheto Oliveira³, Luiz Carlos de Mattos⁴, Denise Vaz Oliani⁴⁻⁵, Cinara de Cássia Brandão de Mattos⁴

¹Acadêmica do curso de Ciências Biológicas no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, SP

²Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP, São José do Rio Preto, SP

³Acadêmica do curso de Medicina – FAMERP

⁴PhD – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

⁵Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto (HCM), SP

Introdução: A toxoplasmose congênita é, atualmente, a segunda infecção intrauterina mais frequente. Em São José do Rio Preto, o índice de infecção congênita por *Toxoplasma gondii* é de 2,3%. A triagem sorológica no pré-natal identifica o perfil materno e é um indicador do risco para a toxoplasmose congênita. Dessa maneira, é possível iniciar o tratamento prévio a fim de reduzir a transmissão vertical. **Objetivos:** Comparar a sensibilidade e especificidade dos testes sorológicos e moleculares em gestantes de alto risco. **Material e Métodos:** Foram analisadas 32 amostras de soro e DNA genômico de gestantes atendidas no Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto, SP, com diagnóstico clínico de toxoplasmose gestacional e submetido à amniocentese para a realização de PCR em líquido amniótico. Para definição dos perfis sorológicos da infecção por *T. gondii* foram realizados os testes ELISA (DiaSorin – Itália) e ELFA (BioMerieux – França). A extração de DNA genômico do líquido amniótico foi feita com o uso de kits comerciais. Para identificação do gene B1 de *T. gondii* foi realizado PCR convencional, com utilização dos oligonucleotídeos B22 e B23, que amplificam um fragmento de 115pb na região repetitiva desse gene. Os amplicons foram analisados em eletroforese em gel de agarose a 2%. **Resultados:** O perfil sorológico IgG e IgM positivos foi encontrado em 50% das gestantes analisadas, confirmado pelo PCR em líquido amniótico. Esse perfil sugere transição de infecção aguda para crônica ou reinfecção por *T. gondii*. A relação do perfil sorológico com os resultados do PCR, e os dados de sensibilidade (S) e especificidade (E) para cada teste sorológico está contida nas tabelas 1 e 2; $p = 1,00$. **Conclusão:** Os perfis sorológicos encontrados nas gestantes foram concordantes com os resultados positivos no PCR em líquido amniótico e confirma a transmissão congênita.

Descritores: Sorologia; Toxoplasmose congênita; PCR; *Toxoplasma gondii*

Financiamento: BAP – FAMERP; FAPESP.